

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 01:

- Não deixe sua cadela entrar na minha casa de novo. Ela está cheia de pulgas.
- Diana, não entre nessa casa de novo. Ela está cheia de pulgas.

1ª QUESTÃO

Em relação à interlocução que se estabelece na piada acima, analise as proposições e coloque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

- () O termo “ela” nas duas falas dos interlocutores faz alusão aos mesmos referentes, considerando-se a comicidade na construção de sentido do texto.
- () O humor da piada se efetiva, em razão da ambiguidade causada pelo pronome “ela”, o que ocasiona o desfecho do diálogo.
- () A referenciação contida no texto, por meio do termo “ela”, estabelece um exemplo de coesão anafórica.

Marque a alternativa correta.

- a) FVF
b) VFF
c) FFV
d) VFV
e) FVV

Leia o texto 02 e responda às questões de 02 a 05.

Texto 02:

A graça do idioma

1 Digam o que disserem, o humor é quase sempre uma
2 porta entreaberta, cheia de possibilidades. Humor, o conceito,
3 já fundiu a cabeça de muita gente séria. Pirandello gastou quilos
4 de papel rascunhando o seu *O Humorismo* e admitiu não
5 entender do assunto. Humberto Eco transformou a seriedade
6 na real criminoso de *O Nome da Rosa*. Até Freud navegou pelas
7 sinuosas curvas do chiste. Mas ninguém parece acertar em
8 cheio num alvo gelatinoso, que, nem bem cercado, parece
9 escorrer pelos dedos.

10 Afinal, humor é rótulo volúvel, aplicável tanto a
11 comédias, farsas e ironias como a palhaçadas no bar ou ditos
12 picarescos. Serve a sátiras, mímicas, grunhidos, disfarces ou
13 grosserias, os bons jogos de palavras, a má associação de ideias,
14 a mais deslavada denúncia do ridículo no sagrado.

15 Para alguns, o molejo do corpo pesa mais que a
16 elaboração do chiste. Um comediante popular, como Tom
17 Cavalcante, costuma dizer que a diferença está no uso da voz,
18 não na idade da piada. Rir, antes da hora, engasga, garante
19 Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas*. Porque o cômico
20 depende de senso prático de tempo, nem mais adiante, nem um
21 toco a menos.

[...]

Luiz Costa Pereira Junior. In: Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento. Ano I, nº 12, 2006, p. 4.

2ª QUESTÃO

O fragmento da carta ao leitor, escrita pelo editor Luiz Costa, sinaliza que:

- I- A língua permite seu uso de forma criativa e versátil por meio de recursos de linguagem e jogos implícitos.
- II- O sistema da língua é aberto, possibilita a escrita de textos humorísticos e desvela “a graça do idioma”.
- III- O humor é “volúvel e gelatinoso”, causando desgaste à língua pela “má associação de ideias”.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta a(s) correta(s).

- a) I e II apenas
b) II e III apenas
c) II apenas
d) I apenas
e) III apenas

3ª QUESTÃO

Na visão do autor, o tema em questão é:

- () Simplório e sua prática linguística requer, apenas, o uso superficial da linguagem.
- () Polêmico, embora aproxime o leitor do seu cotidiano e da sua linguagem.
- () Versátil, tendo em vista que o autor dispõe de vários recursos linguísticos e gêneros textuais para explorar tal tema.
- () Complexo, pois exige do leitor conhecimentos prévios e certa identidade discursiva para a construção de efeitos de sentido.

Analise as proposições, coloque **V** para as verdadeiras, **F** para as falsas e marque a alternativa correta.

- a) FVVV
b) FVFF
c) VFVV
d) VVFF
e) FVVF

4ª QUESTÃO

Marque a única alternativa cuja alusão à temática, identificável no contexto, não é metafórica.

- a) “Pirandello gastou quilos de papel rascunhando o seu *O Humorismo* [...]” (linhas 3-4).
- b) “[...] é quase sempre uma porta entreaberta [...]” (linhas 1-2).
- c) “Até Freud navegou pelas sinuosas curvas do chiste.” (linhas 6-7).
- d) “Mas ninguém parece acertar em cheio num alvo gelatinoso, que, nem bem cercado, parece escorrer pelos dedos.” (linhas 7-9).
- e) “Afinal, humor é rótulo volúvel, aplicável tanto a comédias, farsas e ironias [...]” (linhas 10-11).

5ª QUESTÃO

Em “Digam o que disserem [...]”, é correto afirmar em relação ao termo em destaque que há:

- a) Significação intransitiva que inviabiliza ao interlocutor a construção de hipótese sobre a pessoa do discurso.
- b) Referência a algum termo cujo sujeito pode ser identificado na situação discursiva do enunciado.
- c) Intencionalidade discursiva do locutor para produzir um efeito indeterminado com respeito ao sujeito da situação comunicativa.
- d) Explicitude do agente do discurso identificável no contexto do enunciado por meio da flexão verbal.
- e) Ocorrência de um fenômeno sintático-semântico que cria condições para identificação do referente do discurso.

Leia o enunciado a seguir e responda às questões 06 e 07.

**“Um comediante popular, como Tom Cavalcante, costuma dizer que a diferença está no uso da voz, não na idade da piada.”
(linhas 16-18)**

6ª QUESTÃO

Pode-se afirmar que no enunciado:

- I- Há um discurso direto explicitado pelo autor que cita uma informação, introduzida por um verbo “dicendi”.
- II- Existe um verbo de elocução que introduz uma oração completiva precedida de um conectivo integrante.
- III- Há um enunciado completivo, antecedido por uma locução verbal, cujo verbo principal introduz um discurso apelativo.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta a(s) correta(s).

- a) III apenas
- b) I e II apenas
- c) II apenas
- d) I apenas
- e) II e III apenas

7ª QUESTÃO

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta a(s) correta(s).

- I- O artigo indefinido usado em “Um comediante” assume no contexto função semântica valorativa.
- II- O termo “**não**”, no enunciado, foi usado como formador de sentido e funciona como recurso argumentativo.
- III- O termo “**como**”, no enunciado, foi usado para produzir um efeito de relação conformativa.

- a) III apenas
- b) I e II
- c) I e III
- d) II e III
- e) II apenas

Texto 03:



8ª QUESTÃO

Leia a tira e analise as proposições, colocando **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

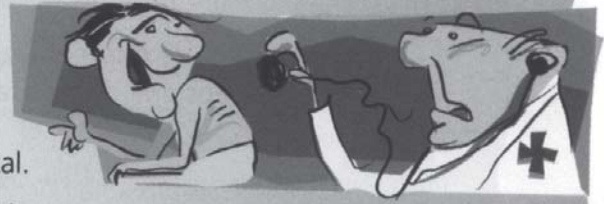
- () No primeiro quadrinho, a redução da forma verbal apresenta marcas da oralidade.
- () No segundo quadrinho é atribuído à palavra “graça” o conceito de estatura, tendo em vista o sufixo usado.
- () No terceiro quadrinho, o contexto discursivo define os efeitos de sentido de humor criados entre a imagem e a palavra.

Marque a alternativa correta.

- a) VVF
- b) VFV
- c) FVV
- d) FFV
- e) VVV

Texto 05:

O médico ao consulente:
— O que o senhor tem?
— Tenho uma casa com dois quartos e uma sala.
— Estou lhe perguntando o que sente.
— Ah! Sinto falta de uma varanda e de um bom quintal.



(Donaldo Buchweitz, org. *Piadas para você morrer de rir*.
Belo Horizonte: Editora Leitura, 2001. p. 172.)

12ª QUESTÃO

Em relação à interação verbal entre os personagens do texto, pode-se afirmar:

- I- O sentido do diálogo entre médico e paciente é delimitado pelo papel social dos interlocutores em seus contextos sociais.
- II- O efeito de sentido construído pelo paciente ocorreu em função do contexto enunciativo em que foi produzida a fala do médico.
- III- A reorganização da fala do médico contribuiu para a intencionalidade de seu discurso.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta a(s) correta(s).

- a) I apenas
- b) II e III
- c) I e II apenas
- d) III apenas
- e) II apenas

Texto 06:



13ª QUESTÃO

Na charge acima:

- () A palavra “bicha”, muito comum no uso da linguagem coloquial, foi usada no sentido de nomear um objeto estranho para a personagem.
- () Há referência à leitura imprecisa do “código de barras”, provocando um efeito de humor.
- () A expressão “HMMM...” é um recurso de linguagem utilizado para repetir um mesmo som consonantal.
- () Apresenta-se uma interação verbal conflituosa em consequência da ausência de envolvimento com as múltiplas práticas de leituras.

Analise as proposições e coloque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

Marque a alternativa correta.

- a) VVFF
- b) FVVV
- c) VFVV
- d) FVFF
- e) VVVV

Leia a peleja de Pinto do Monteiro e Louro do Pajeú sobre “Esse negócio de errar” e responda às questões 14 e 15.

Texto 07:

Lourival Batista, falando sobre plantas, usou o termo “carola” em vez de “corola”. Pinto bateu forte.

- 1 Um rapaz que teve escola
- 2 E ainda canta errado
- 3 Fala em flor e diz “carola”
- 4 Muito tem se confessado
- 5 Parte de flor é “corola”
- 6 Precisa tomar “coidado”

O cochilo de linguagem de Pinto, falando “coidado”, em vez de “cuidado”, deu a Lourival a oportunidade de poder “vingar-se” do colega. E fulminou.

- 7 Pra não ter um só errado
- 8 Errei eu, erraste tu,
- 9 Errou Pinto do Monteiro
- 10 E Louro do Pajeú
- 11 Nesta palavra “coidado”
- 12 Tire o “o” e bote o “u”

14ª QUESTÃO

Sobre as duas estrofes transcritas de uma discussão poética entre Pinto do Monteiro e Louro do Pajeú, é correto afirmar que retratam:

- () Características socioculturais da tradição oral trovadoresca, cultivadas com exclusividade no Nordeste brasileiro.
- () Um gênero em que é declarado vencedor aquele que conseguir versejar com maior competência, a respeito de um determinado tema.
- () Uma manifestação cultural popular chamada de “repentismo” que devido às migrações internas podem ser encontradas em qualquer parte do Brasil.
- () Um exemplo típico da literatura de cordel que se apresenta em forma poética impressa em folhetos.

Analise as proposições, coloque **V** para as verdadeiras, **F** para as falsas e marque a alternativa correta.

- a) V F F V c) F F V V e) F V F F
b) F V V F d) V F V F

15ª QUESTÃO

Do texto, pode-se considerar:

- I-** Ambiguidade, tendo em vista o uso de duplo sentido das palavras “carola” e “corola”.
- II-** Que no verso cinco as palavras “corola” e “flor” são consideradas cognatas.
- III-** Paralelismo sintático, no verso oito, em razão da reiteração das estruturas lexicais em ritmo cadenciado.
- IV-** Que nos versos onze e doze, não se leva em conta o fenômeno da variação linguística e suas implicações no uso da língua.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta a(s) correta(s).

- a) II, III e IV apenas d) III apenas
b) I, II e III e) IV apenas
c) III e IV apenas

LITERATURA BRASILEIRA

16ª QUESTÃO

Sobre o Naturalismo literário, é correto afirmar:

- I-** Ao aprofundar aspectos realistas da literatura, cientificiza um discurso, assumido no plano estético pela ficção, induzindo o leitor a buscar não somente entretenimento em seus romances, mas também a problematização de estruturas sociais e de aspectos psicológicos das personagens.
- II-** O romance de tese, a exemplo de *O cortiço*, é o melhor projeto para o naturalista, uma vez que este só é considerado *naturalista* na medida em que sua produção literária se realiza unicamente no chamado romance de tese.
- III-** O realce de traços físicos e psicológicos nos romances de tese ratifica a ideia de o naturalismo, em suas narrativas, acentuar as tensões sociais e de demandas coletivas como proposta a ser problematizada a partir do elemento com o qual o leitor estabelece um grau de intimidade ou identificação, a saber, a personagem de ficção.

- a) somente II e III estão corretas
b) somente I está correta
c) somente I e II estão corretas
d) somente I e III estão corretas
e) as três proposições estão corretas

17ª QUESTÃO

Sobre *O Cortiço* de Aluísio Azevedo, é correto afirmar:

- I-** Romance cujo enredo traz à tona questões de ordem pessoal (de determinadas personagens) e coletiva (há personagens cujas tensões vividas remetem o leitor para questões de ordem mais geral, centradas num coletivo). As questões problematizadas numa perspectiva coletiva podem ser visualizadas em episódios como aquele em que os moradores do Carapicus e do Cabeça-de-gato se enfrentam e a tensão criada denuncia uma demanda coletiva e não apenas individual.
- II-** Romance cujo enredo aponta, embora timidamente, para a resolução de conflitos coletivos, visando uma melhoria do espaço urbano em que se assentam os cortiços Carapicus e Cabeça-de-gato, principalmente no que diz respeito ao projeto de saneamento básico e do fornecimento de energia elétrica, projetos que davam início à modernização dos centros urbanos do País no final do século XIX.
- III-** Romance cujo enredo problematiza muito mais as questões do pré-modernismo brasileiro, com a construção de um pensamento sanitaria e de modernização do espaço urbano do Rio de Janeiro do início do século XX, do que a proposta naturalista que insistia nas tensões particulares de suas personagens, demanda da “escola naturalista” cujas narrativas são as melhores representantes, no Brasil, dessa época.

- a) apenas I e III estão corretas
b) apenas I está correta
c) apenas III está correta
d) apenas I e II estão corretas
e) apenas II está correta

18ª QUESTÃO

Depois de analisar *O Cortiço*, é correto afirmar:

- I- A relação direta das tensões entre os “donos” dos cortiços se estabelece não só no acirramento das diferenças entre os moradores de ambos os cortiços, como também na própria nominação desses espaços coletivos nos quais se percebe, metaforicamente, uma relação animaléscia e predatória entre os *cabeça-de-gato* (termo que alude à imagem do predador) e os *carapicus* (termo cujo valor semântico, vinculado ao de *cabeça-de-gato*, atualiza a imagem de *presa*).
 - II- O final trágico de Bertoleza e o “diploma de sócio benemérito” dado a João Romão pela “comissão de abolicionistas” expressam as dissimetrias sociais, de gênero, étnico-culturais, dentre outras, viabilizando os estratagemas naturalistas que apontavam para suas personagens fortes, tornando improdutiva, em determinados momentos, a luta dos vencidos ou dos que procuravam sair da condição de menor, de fraco.
 - III- No trecho “E, durante muito tempo, fez-se um vaivém de mercadores. Apareceram os tabuleiros de carne fresca e outros de tripas e fatos de boi; só não vinham hortaliças, porque havia muitas hortas no cortiço” (cap. 3), percebe-se que o espaço do cortiço formava uma espécie de mundo à parte e à margem da sociedade em que se assentava. Parecia independente, autônomo, inclusive em seus aspectos econômicos.
- a) as proposições I, II e III estão corretas
b) apenas I está correta
c) apenas II está correta
d) apenas III está correta
e) estão corretas apenas I e III

19ª QUESTÃO

Vejam-se as seguintes expressões e/ou ditos extraídos de *As velhas*, de Lourdes Ramalho: *igual cantiga de perua – de pior a pior; quem se abaixa demais... aparece; o futuro a Deus pertence; pernas pra que te quero; duro com duro não dá bom muro; todo penso é torto; o pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada; falou do mau – prepare o pau; cobrir o sol com a peneira.*

Sobre a ocorrência desses ditos ou expressões, podemos afirmar:

- I- Os ditos e expressões acima demonstram uma pobreza vocabular por parte da dramaturga porque, longe de sair do esquema de apropriação vocabular regional ou local e de se valer de uma dinâmica de maior projeção linguístico-cultural, repete, através dos ditos e expressões, ideias já cimentadas no cancionário popular.
- II- A apropriação, pela dramaturga, de ditos e expressões do cotidiano popular dá um maior movimento e leveza às falas das personagens, de modo a criar, no leitor (ou no expectador), uma identificação não só com a variante linguística do homem comum, mas, e sobretudo, com a dinâmica do falar popular, através das imagens recorrentes e atualizadas nas expressões citadas.
- III- A recorrência, na peça, de expressões/ditos populares ratifica o papel regional ou local da representação literária, embora os conflitos internos das personagens e a dinâmica sociocultural em que elas estão inseridas apontem para questões humanas universais.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas III
b) apenas I
c) apenas II
d) apenas II e III
e) apenas I e II

20ª QUESTÃO

As razões do divórcio entre o poeta e seu leitor na poesia moderna reside mais na preferência dos poetas pelos temas intimistas e individualistas. Pesquisas no sentido de se encontrarem formas ajustadas às condições de vida do homem moderno, principalmente através da utilização dos meios técnicos de difusão que surgiram em nossos dias, poderão contribuir para resolver, ao menos até certo ponto, o que parece o problema principal da poesia hoje – que é de sua própria sobrevivência. Quando nada, a consciência desse problema poderá ajudar aqueles poetas contemporâneos menos individualistas, capazes de interesse por temas da vida em sociedade e que também não encontraram ainda o veículo capaz de levar a poesia à porta do homem moderno. A falta de tal veículo está, também, condenando a poesia destes últimos autores à espera, desesperançada, de leitores que venham espontaneamente à sua procura, leitores, de resto, cada dia mais problemáticos.

MELO NETO. J.C. *Da função moderna da poesia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

O fragmento acima permite concluir, corretamente, que

- a) em seu projeto poético, João Cabral de Melo Neto questiona a tradição literária brasileira baseada no intimismo e no individualismo e postula uma poesia que trate, objetivamente, dos “temas da vida em sociedade” aliada ao interesse pelos meios técnicos de difusão contemporâneos do poeta.
- b) para João Cabral de Melo Neto, não se deve atribuir o divórcio entre o poeta e seu leitor ao tratamento pessoal dos temas em virtude de não haver, por parte do leitor, interesse por temas de cunho social e coletivos em poesia.
- c) a recusa ao individualismo e ao intimismo é para o poeta a defesa dos valores postulados pela geração de 45 e a recusa do projeto estético das duas primeiras gerações modernistas.
- d) para o poeta, só uma poesia voltada para o etéreo, o imaterial e o espiritual é capaz de trazer de volta o diálogo entre o poeta e o seu leitor.
- e) para João Cabral de Melo Neto, só o interesse dos poetas pelas novas tecnologias, sobretudo pela internet, é capaz de resolver o impasse entre poeta e leitor, pois o livro de poemas é hoje objeto obsoleto e sem uso.

21ª QUESTÃO

O mar e o canavial

O que o mar sim aprende do canavial:
a elocução horizontal de seu verso;
a geórgica de cordel, ininterrupta,
narrada em voz e silêncio paralelos.

O que o mar não aprende do canavial:
a veemência passional da preamar;
a mão de pilão das ondas na areia,
moída e miúda, pilada do que pilar.

O que o canavial sim aprende do mar:
o avançar em linha rasteira da onda;
o espriar-se minucioso, de líquido,
alagando cova a cova onde se alonga.

O que o canavial não aprende do mar:
desmedido do derramar-se da cana;
o comedimento do latifúndio do mar,
que menos lastradamente se derrama.

MELO NETO. J.C. *A educação pela pedra*. Rio de Janeiro: Alfaguara/Objetiva, 2009.

Com base no poema “O mar e o canavial” NÃO é correto afirmar:

- a) Demonstra o interesse do poeta pela construção de uma poesia voltada para a realidade em seus aspectos não subjetivos, o que o filiou à tendência construtivista da pintura moderna que teve em Piet Mondrian e Joan Miró dois pintores dos mais admirados pelo poeta.
- b) Os versos “a elocução horizontal de seu verso” e “narrada em voz e silêncios paralelos” refletem uma das principais características da poesia cabralina, a reflexão sobre o próprio fazer poético.
- c) Trata-se de um poema de forte carga visual, recorrente na poética do autor, que o transformou num dos principais precursores da poesia concreta, ao qual o poeta concretista Haroldo de Campos chamou de “o geômetra engajado”.
- d) Como era comum nos poemas da geração de 45, “O mar e o canavial” postula um olhar universalizante, não intimista e passional, questionando a tradição da poesia nordestina muita presa à região.
- e) Tematiza o nordeste brasileiro aliando a temática do romance de 30 e seu interesse pelos problemas sociais e humanos da região a uma recusa do olhar intimista e subjetivo deste mesmo nordeste, presente em alguns romances regionalistas.

22ª QUESTÃO

O nome da rapsódia é Macunaíma, mas não é só *Macunaíma*. Mário de Andrade quis dizer alguma coisa do seu protagonista e acrescentou ao título um atributo paradoxal: *O herói sem nenhum caráter*. O nome, Macunaíma, centro da rapsódia. O epíteto, *herói*. A diferença está na cauda de cada proposição: no começo, *sem nenhum caráter*; no fim, *de nossa gente*. O que se pode inferir é a presença viva, no autor, de duas motivações tão fortes que se converteram em molas da composição da obra: a) por um lado, o desejo de contar e cantar episódios em torno de uma figura lendária que o fascinara pelos mais diversos motivos e que trazia em si os atributos do *herói*, entendido no senso mais lato possível de um ser entre humano e mítico, que desempenha certos papéis, vai em busca de um bem essencial, arrosta perigos, sofre mudanças extraordinárias, enfim, vence ou malogra. b) por outro lado, o desejo não menos imperioso de pensar o povo brasileiro, *nossa gente*, percorrendo as trilhas cruzadas ou superpostas da sua existência selvagem, colonial e moderna, à procura de uma identidade que, de tão plural que é, beira a surpresa e a indeterminação; daí ser o herói sem nenhum caráter. Compreender Macunaíma é sondar ambas as motivações: a de narrar, que é lúdica e estética; a de interpretar, que é histórica e ideológica.

BOSI. A. *Situação de Macunaíma*. In: ANDRADE. M. *Macunaíma*. São Paulo: Scipione Cultural, 1997 (adaptado).

Com base no fragmento acima do crítico literário Alfredo Bosi é possível inferir que o *Macunaíma* de Mário de Andrade

- a) centra-se na figura de um herói mitológico, capaz de proezas mágicas, cujo contato com o real serve apenas para aceder a realidades sobre-humanas, longe do mundo desumanizador que caracteriza o Brasil da década de 20 do século passado.
- b) postula um retorno a um Brasil onde predominavam culturas rurais e populares, vivendo em idílio com uma natureza selvagem e acolhedora.
- c) na efervescente década de 20 do século passado, em que a literatura brasileira procurava pensar o Brasil com base nas mudanças profundas por que passava a nação, é um romance lúdico à moda romântica, não contaminado pelo clima político-ideológico que dominou a obra de seus contemporâneos.
- d) constrói um conceito de identidade brasileira e interamericana que põe em cena diversas tradições (européia, negra e indígena, popular e erudita, arcaica e moderna), cujo herói “sem nenhum caráter” não pode ser reduzido a um nacionalismo romântico redutor e xenófobo.
- e) utiliza-se do recurso da diversidade linguística e folclórica com o fim de ironizar o caos cultural que a influência das vanguardas europeias, mal digeridas por aqui, deixou na literatura do período, alvo da crítica de Mário em seu livro de poemas *Paulicéia desvairada*.

23ª QUESTÃO

Em relação à peça *As velhas*, de Lourdes Ramalho, marque a única questão que não se coaduna com o texto dramaturgico:

- a) O termo *velhas* diz respeito tanto à faixa etária das protagonistas do enredo (faixa etária relativa à época e ao contexto social representados) quanto àquilo que também representam para além da idade: os conflitos sociais e humanos a que os sujeitos são submetidos, ou seja, *as velhas* questões que os sujeitos continuam enfrentando na escala temporal.
- b) A disputa em que são colocadas as personagens Mariana e Vina é ferrenhamente defendida até o final da peça, quando as velhas compreendem que não é necessário, depois de longos anos, se tornarem solidárias. Por isso assumem a dor sentida e caminham por estradas contrárias na busca de alcançar objetivos comuns.
- c) Um dos temas da peça *As velhas*, que não está no centro do enredo, mas aparece como pano de fundo, diz respeito às práticas fraudulentas em programas sociais e oficiais do governo que são adotadas como medidas emergenciais para “ajudar” a população comumente flagelada por um desastre climático ou natural e que, por essa razão, é incluído no rol dos sujeitos em estado de calamidade pública.
- d) Ao final da peça, as antigas relações de oposição das protagonistas (Mariana e Vina) são mudadas para o enfrentamento de situações referentes às duas mulheres, de forma que as noções de vencedora e vencida não são aplicáveis a esse contexto específico do enredo.
- e) O enredo de *As velhas* traz à cena uma questão bastante atual: se não a difícil manutenção de uma família, por parte da mulher, sem a ajuda do marido e/ou companheiro, pelo menos o enfrentamento da questão, deslocando o papel de provedor do homem, alocando-o na figura do sujeito feminino.

24ª QUESTÃO

Quando se compara literatura e cinema, o primeiro fato que ocorre ao estudioso é o do enorme fosso semiótico que separa, aparentemente de modo inconciliável, essas duas formas de expressão, fundadas, cada uma, em espécies de signos e códigos tão diferentes. A literatura, acredita-se, não vai ter nunca a mobilidade plástica do cinema, e este, por sua vez, nunca o nível de abstração da literatura. Por outro lado, por grande e intransponível que seja esse fosso, há um número considerável de semelhanças que podem ser apontadas e que mantêm literatura e cinema numa espécie de estado sincrônico de compatibilidade permanente.

BRITO. J.B. *Literatura no cinema*. São Paulo: Unimarco, 2006.

Os diálogos entre literatura e cinema, frutos da reflexão de diversos pensadores, como o crítico de cinema paraibano João Batista de Brito, e da prática artística de inúmeros escritores e diretores, NÃO permitem concluir que

- a) a interação entre cinema e literatura é característica de uma fase da produção do conhecimento humano em que nenhum campo do saber pode estar isolado sem remeter a um todo que compreende a cultura de uma época e o enriquecimento mútuo, que hoje chamamos de interdisciplinaridade e/ou interartisticidade.
- b) nenhuma forma de interação entre diferentes campos de arte e de linguagem pode gerar bons resultados estéticos em virtude das especificidades de cada uma delas.
- c) o século XX produziu uma interação ininterrupta entre cinema e literatura, comprovada pela maneira como o cinema incorporou a narratividade própria ao texto literário e como a literatura se utilizou do princípio da montagem cinematográfica como, por exemplo, em *Memórias sentimentais de João Miramar* de Oswald de Andrade, e em *Vidas secas* de Graciliano Ramos.
- d) Literatura e cinema foram duas das artes mais influentes do Modernismo, que compreende as últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas da segunda metade do século XX, e juntas ajudaram a fundamentar os princípios estéticos do que hoje compreendemos como arte.
- e) a literatura brasileira tem sido uma rica fonte para diversos realizadores do cinema que têm, através do diálogo com ela, produzido alguns dos mais importantes filmes do cinema nacional, tais como *Os inconfidentes*, *Lavoura arcaica* e *Cidade de Deus*.

25ª QUESTÃO

Mário de Andrade assumiu uma perfeita “atitude antropofágica” sem estar completamente integrado no movimento de Oswald de Andrade. Encontrando a antropofagia na mitologia do índio, acolhe-a no romance, dá-lhe função simbólica, mas não a transforma na razão norteadora. A diferença básica e mais importante entre o livro e o filme é, portanto, que o canibalismo é a “razão norteadora” do filme, não, porém, do livro. Seria mais preciso dizer que o filme é Mário de Andrade e Oswald de Andrade “revistos” por Joaquim Pedro de Andrade à luz da situação sócio-econômica e política enfrentada pelo Brasil nos anos 60.

JOHNSON. R. *Cinema e literatura*. Macunaíma: do modernismo na literatura ao cinema novo. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987 (adaptado).

Com base no fragmento acima do crítico de cinema Randal Johnson sobre o filme *Macunaíma*, NÃO é verdadeiro afirmar:

- a) Trata-se de uma recusa do projeto estético do modernismo, principalmente da antropofagia de Oswald de Andrade e do caráter social do romance regionalista de 30, em busca de uma retomada alegórica dos grandes momentos da porno-chanchada.
- b) Releitura crítica da antropofagia e do modernismo brasileiro que introduz elementos da chanchada, simbolizados no filme pelo ator Grande Otelo, e do Tropicalismo, visível nos cenários e nos figurinos.
- c) Atualização do projeto do modernismo, sobretudo dos manifestos de Oswald de Andrade e do romance de 30, articulando-os ao contexto brasileiro dos anos 60.
- d) O contexto da ditadura militar brasileira e da resistência armada, bem como ecos dos movimentos civis e da juventude que culminaram com o maio de 68 em diversos países, inclusive no Brasil, são metaforizados no filme pela personagem Ci, representada pela atriz Dina Sfat, guerrilheira e amante do herói, com quem tem um filho.
- e) Os diversos papéis representados pelos atores Grande Otelo (Macunaíma criança e filho de Macunaíma), e Paulo José (mãe de Macunaíma, príncipe e Macunaíma adulto) remetem à pluralidade identitária do herói, já presente no livro de Mário de Andrade.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

TEXT A

All things bright and beautiful,
All creatures great and small,
All things wise and wonderful,
The Lord God made them all.
Each little flower that opens,
Each little bird that sings,
He made their glowing colours,
He made their tiny wings.
He gave us eyes to see them,
And lips that we might tell,
How great is God Almighty,
Who has made all things well.

by Cecil F. Alexander

26ª QUESTION

Text A speaks of

- a) God's anger.
- b) God's mercy.
- c) God's creative power.
- d) God's pity.
- e) God's omniscience.

27ª QUESTION

The predominant tone in text A is:

- a) hesitation.
- b) fear.
- c) shock.
- d) wonder.
- e) doubt.

28ª QUESTION

Which of the following groups of words from text A only refers to size:

- a) great, little, tiny, glowing.
- b) great, little, tiny, small.
- c) great, little, small, wise.
- d) little, small, tiny, wise.
- e) little, tiny, small, glowing.

29ª QUESTION

Which of the following groups of words from text A is formed by affixation:

- a) creatures, wonderful, flower, almighty.
- b) beautiful, creatures, flower, almighty.
- c) beautiful, creatures, wonderful, bright.
- d) beautiful, creatures, wonderful, almighty.
- e) beautiful, wonderful, bright, almighty.

30ª QUESTION

The pronoun 'who' in the last line of text A refers to:

- a) lips.
- b) things.
- c) God.
- d) eyes.
- e) well.

TEXT B

High Marks for Clean Water

Retrieve a discarded water bottle. Tear off the label and fill it with any water that's not too murky from a creek, standpipe or a puddle. Place the bottle on a piece of metal in full sun. In six hours the UVA radiation will kill viruses, bacteria and parasites in the water, making it safe to drink.

SODIS, the acronym for this Swiss - pioneered water - disinfection program, is now being used all over the world to provide drinking water for some four million people. "It's simple, it's free, and it's effective," says Ibelatha Mhelela, principal of the Ndolela Primary School in Tanzania. In 2006 her school started using SODIS to disinfect its contaminated tap water, placing bottles on the building's corrugated metal roof. The result? Absenteeism due to diarrhea has dropped considerably, and examination scores soared. "Before we started SODIS, only ten to fifteen percent of the children passed the national sixth grade exams," says Mhelela, "Now ninety to ninety - five percent of the students pass."

(National Geographic, April 2010)

31ª QUESTION

The first sentence of text B is

- a) a declaration.
- b) a description.
- c) a question.
- d) an instruction.
- e) an affirmation.

32ª QUESTION

The meaning of the word "murky" in the second sentence of text B is:

- a) transparent.
- b) clear.
- c) dirty.
- d) translucent.
- e) lucid.

33ª QUESTION

The method of disinfecting water discussed in text B is

- a) by filtering the water.
- b) by boiling the water.
- c) by straining the water.
- d) by freezing the water.
- e) by using the heat of the sun.

34ª QUESTION

Text B states that among the results of using SODIS are:

- a) better attendance and worse health.
- b) better health and lower attendance.
- c) lower attendance and worse health.
- d) increase in diarrhea among school children.
- e) better health and an increase in school attendance.

35ª QUESTION

According to **text B**, after adopting SODIS:

- a) fifteen percent of the students passed the national sixth grade exams.
- b) only three quarters of the students passed the national sixth grade exams.
- c) ten percent of the students passed the national sixth grade exams.
- d) the majority of the students passed the national sixth grade exams.
- e) less than half of the students passed the national sixth grade exams.

TEXT C

And man made life

1 To create life is a prerogative of gods [...] It may come as a shock, then, that mere mortals have now made artificial life. Craig Venter and
2 Hamilton Smith, the two American biologists who unraveled the first DNA sequence of a living organism (a bacterium) in 1995, have
3 made a bacterium that has an artificial genome - creating a living creature with no ancestor [...] It is now possible to conceive of a world
4 in which new bacteria (and eventually, new animals and plants) are designed on a computer and then grown to order. That ability would
5 prove mankind's mastery over nature in a way more profound than even the detonation of the first atomic bomb. The bomb, however
6 justified in the context of the second world war, was purely destructive. Biology is about nurturing and growth. Synthetic biology, as
7 the technology that this and myriad less eye-catching advances are ushering in has been dubbed, promises much. In the short term it
8 promises better drugs, less thirsty crops, greener fuels and even a rejuvenated chemical industry. In the longer term who knows what
9 marvels could be designed and grown? On the face of it, then, artificial life looks like a wonderful thing. Yet that is not how many will
10 view the announcement. For them, a better word than "creation" is "tampering". Have scientists got too big for their boots? Will their
11 hubris bring Nemesis in due course? What horrors will come creeping out of the flask on the laboratory bench?

12 Such questions are not misplaced - and should give pause even to those [...] who normally embrace advances in science with
13 enthusiasm. The new biological science does have the potential to do great harm, as well as good. "Predator" and "disease" are just as
14 much part of the biological vocabulary as "nurturing" and "growth". But for good or ill it is here. Creating life is no longer the
15 prerogative of gods.

(The Economist, May 22nd, 2010)

36ª QUESTION

The modal auxiliary "should" in the first sentence of the second paragraph of **text C** indicates

- a) ability.
- b) capacity.
- c) possibility.
- d) obligation.
- e) permission.

37ª QUESTION

Which of the following words functions as an adjective in **text C**?

- a) creeping (line 11)
- b) ushering (line 7)
- c) tampering (line 10)
- d) living (line 2)
- e) creating (line 14)

38ª QUESTION

Text C

- a) affirms the superiority of man over gods.
- b) celebrates the creation of life by man.
- c) declares the superiority of gods over man.
- d) confirms man's inability to make artificial life.
- e) states that man is inferior to gods.

39ª QUESTION

Text C

- a) alerts the reader to the dangers present in the new biological science.
- b) ignores the dangers of the new biological science.
- c) speaks only of the positive aspects of the new biological science.
- d) speaks only of the negative aspects of the new biological science.
- e) condemns, the new biological science totally.

40ª QUESTION

According to **text C** the advances in synthetic biology will lead to:

- a) improvements in the field of computer science.
- b) improvements in the field of agriculture and medicines.
- c) improvements in the field of nuclear science.
- d) improvements in the field of Scientology.
- e) improvements in the field of Nano technology.